

# PRÉ-CARNAVAL: A VISUALIZAÇÃO DO INVISÍVEL

## Pre-Carnival: Visualizing The Invisible

MILENE DE C. SANTOS DE CASTRO<sup>1</sup>, DIVA R. DE MELLO<sup>2</sup> & MARIA A. FREITAS COSTA CANAL<sup>3</sup>

### RESUMO

O artigo analisa o samba, o carnaval e o pré-carnaval do Centro Histórico de Belém do Pará [Brasil], como agentes de conservação cultural, e sinaliza a potencialidade destes bens imateriais no município. A imaterialidade patrimonial tornou-se um tema que compõe discussões que antecedem ao século XX, assim como a Convenção da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura [Unesco], que em 2003, em Paris, exaltou o valor de proteção do patrimônio imaterial como agente de fomento para o desenvolvimento sustentável e para a diversidade cultural. Realizou-se Análise Textual Discursiva, através de dados vindos de pesquisa bibliométrica, bibliográfica e documental, em uma abordagem qualitativa. Por meio dos resultados, são elencados os circuitos criados a partir da manifestação e dos fluxos turísticos provenientes do consumo do pré-carnaval, nas edições de 2019 a 2024; o processo de crescimento e retração após o reconhecimento da manifestação como patrimônio imaterial; e o processo de gestão pública do bem imaterial.

### PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Patrimônio Imaterial; Carnaval; Samba; Belém do Pará, Brasil.

### ABSTRACT

This article examines the samba, carnival, and pre-carnival in the Historic Center of Belém do Pará, Brazil, as agents of cultural preservation, highlighting the potential of these intangible assets within the municipality. The concept of intangible heritage has been a topic of discussion since before the 20th century, for example at the Convention of United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) in 2003 in Paris, which emphasized the importance of protecting intangible heritage as a means to foster sustainable development and cultural diversity. A Discursive Textual Analysis was conducted using data from bibliometric, bibliographic, and documentary research in a qualitative approach. The results identify the circuits created by these cultural manifestations and the tourism flows resulting from the consumption of pre-carnival from 2019 to 2024. The study also outlines the growth and decline processes following the recognition of this manifestation as intangible heritage and the public management processes of this intangible asset.

---

<sup>1</sup> **Milene de Cássia Santos de Castro** – Mestre. Doutoranda em Turismo e Hotelaria. Professora na Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7458109805649246>. E-mail: [castro.milene2010@gmail.com](mailto:castro.milene2010@gmail.com)

<sup>2</sup> **Diva de Mello Rossini** – Doutora. Professora no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4061533758252814>. E-mail: [divarossini@univali.br](mailto:divarossini@univali.br)

<sup>3</sup> **Maria Augusta Freitas Costa Canal** – Doutora. Professora na Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5546840455601726>. E-mail: [augustageotur@gmail.com](mailto:augustageotur@gmail.com)

## KEYWORDS

Tourism; Intangible Heritage; Carnival; Samba; Belém do Pará, Brazil.

## INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988, no seu Artigo 215, garante a todos o pleno exercício dos direitos culturais, assim como acesso às fontes da cultura nacional, o apoio, incentivo, valorização e a difusão das manifestações culturais nacionais (Brasil, 1988). O carnaval brasileiro é uma festa do imaginário do povo brasileiro, com características e influências de várias culturas. No entanto, também é deslocada, frequentemente, para o imaginário estético de intelectuais como estratégia de expressão do modo de vida popular brasileiro (Miranda, 1997).

No contexto amazônico, o carnaval, o pré-carnaval e as manifestações culturais entrelaçam-se com a formação regional histórica e cultural, com presença marcante de vínculos rurais que permeiam o modo de vida da população, no urbano Amazônico, associado a festas populares, como Boi Bumbá, Carimbó e Cordões de Pássaro Juninos. O carnaval amazônico traz características acerca do respeito e conservação dos recursos naturais. Neste sentido, o carnaval do Município de Curuçá, no nordeste do Pará, tem a proposta de carnaval ecológico e oferece, além de atrativos culturais, a conservação dos mangues a partir do desfile do Bloco Pretinhos do Mangue. É reconhecido como patrimônio municipal e estadual por meio das Leis n.º 1.981 e n.º 7.383 de 2010; conforme a Secretaria Municipal de Turismo de Curuçá, tem estimulado um fluxo turístico, entre 20% e 30% oriundo de Belém e outros estados do País (SETUR, 2019).

Os municípios amazônicos, normalmente, não fazem parte dos grandes circuitos globais de produção e difusão do turismo, destacando-se os fluxos turísticos locais e regionais. Assim, a cultura 'tradicional' se mantém presente nos aspectos cotidianos, paralelamente com a dinâmica do interior da floresta (Trindade Júnior, 2021). Desde a década de 1990, nas semanas que antecedem o carnaval, têm se realizado a presença de blocos de pré-carnaval no Centro Histórico de Belém. Com o passar dos anos, a manifestação tem conquistado espaço no calendário de eventos do município, sinergia com os folguedos contribuindo para o fortalecimento da economia criativa (Mamede, 2013). No entanto, em Belém, hoje, como relata Elói Iglesias, a influência externa [políticas e empresariais] nas apresentações, trajetos e tempo de apresentação do seu bloco de pré-carnaval, levou a que *“a gente acabou assim muito*

*globalizado, a gente está muito pasteurizado e às vezes tu és obrigado a entrar nessa coisa para tu tocares, para tu entrares...”* (Iglesias, 2021).

No ano de 2017, o Pré-carnaval atingiu um público de 600 mil pessoas e, por meio da criação de um comitê em parceria com as associações dos Moradores, dos Ambulantes da Cidade Velha e dos governos municipal e estadual, o evento gerou 1.200 empregos (Rede Pará, 2017). Na edição de 2020, 17 blocos participaram; na edição de 2021, não ocorreram desfiles devido à pandemia Covid-19; no ano de 2022, houve a participação de 13 blocos. Conforme os representantes da Liga de Blocos da Cidade Velha [LBCV], são gerados 1.800 empregos diretos e cerca de 3000 empregos indiretos com a realização do evento. Estima-se a realização de 62 shows, em aproximadamente 75% compostos por artistas locais, por edição do pré-carnaval (Jornal Pará, 2024a).

Em capitais como Belém, no Pará, o pré-carnaval vem se estabelecendo como mais um atrativo turístico que, devido às suas peculiaridades culturais, atrai turistas de diferentes locais, fazendo com que toda a rede turística seja movimentada. O Pará é nono estado mais procurado, correspondente a 3,9% no Ranking das Unidades da Federação mais procuradas para viagem em 2021. Dentre os gastos totais em viagens nacionais, em 2021, o estado do Pará correspondeu à receita de R\$ 204 milhões (2,1%) (Observatório Nacional de Turismo, 2021).

A importância deste acontecimento para Belém levou a que entidades governamentais e não-governamentais buscassem a patrimonialização do evento pré-carnaval que ocorre no seu Centro Histórico. A patrimonialização do pré-carnaval de um bairro demonstra que a sociedade local reconhece a importância da permanência deste evento para a coletividade do presente e do futuro. No entanto, é difícil compreender o fato que levou à patrimonialização em apenas um dos bairros da cidade, pois as manifestações culturais de um povo se disseminam independentemente dos recortes geográficos estabelecidos pela gestão pública municipal, portanto, estão em toda a cidade. E, por que o pré-carnaval da cidade de Belém como um todo não foi patrimonializado?

Tem-se ciência de que o processo de patrimonialização dos bens culturais por iniciativa de um determinado grupo social, cria uma nova perspectiva de reconhecimento cultural do bem (Cruz, 2012). E o reconhecimento do bem estimula o desenvolvimento da atividade turística, que se expressa por meio das individualidades e coletividades que culminam em diferentes motivações para deslocamentos a destinos turísticos. Ao buscar por conhecimento através da cultura, o turista tem a possibilidade de interpretar o patrimônio, seja material e/ou imaterial. As

destinações que usam o turismo cultural como estratégia precisam observar a variedade de elementos que compõe a natureza simbólica do patrimônio e suas manifestações (Costa, 2014).

Com intuito de buscar resposta para a pergunta citada, este estudo compila levantamentos teóricos-metodológicos que buscam auxiliar o processo de compreensão das relações entre o patrimônio e o turismo cultural, as políticas culturais e o pré-carnaval, nas mais recentes publicações. Para nortear o desenvolvimento do levantamento, análise e discussões dos resultados, assim como seus conceitos interrelacionados com os dos estudiosos do patrimônio e do turismo cultural. Ressalta-se a opção por uma abordagem dialética para investigar o Pré-Carnaval do Bairro da Cidade Velha e o Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Estado do Pará<sup>i</sup>.

### **TURISMO CULTURAL E A IMATERIALIDADE PATRIMONIAL BELENENSE**

Para Costa (2014), em 1972 a Unesco define o patrimônio cultural como constituído de monumentos, conjuntos e lugares com valor excepcional para a humanidade, por meio da história, arte ou ciência. Fruto de reflexos mais abrangentes acerca de bens culturais, inclusos de natureza imaterial, com alcance na identidade, memória e uso de grupos sociais.

Para Siqueira (2021), a política e direcionamentos para salvaguarda patrimonial, no Brasil, têm como marco inicial a criação do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [SPHAN]<sup>1</sup>, em 1937. Posteriormente, estão o Centro Nacional de Referências Culturais [CNRC], em 1975; a Constituição Federal Brasileira, em 1988; e o Decreto Nº 3.551 de Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e Programa Nacional do Patrimônio Imaterial; e, em 2003, a realização da 32ª Conferência da Unesco. Siqueira (2021), no tocante ao registro imaterial, sinaliza o processo de patrimonialização da Capoeira, processo iniciado em 2004, pelo Ministério da Cultura, e finalização com o reconhecimento da Unesco, em 2014, como uma importante contribuição à construção da política patrimonial nacional.

A Constituição do Brasil (1988) no seu Art. 216, registra a proteção e promoção do patrimônio cultural brasileiro, cabendo a colaboração entre comunidade e poder público, na inventariação, registro, vigilância, tombamento, desapropriação até a preservação. À administração pública cabe: a gestão da documentação e transparência na consulta a quantos dela necessitem. A lei estabelece incentivos para produção e conhecimento de bens e valores culturais; punições e ameaças ao patrimônio cultural; documentos e sítios detentores de reminiscências históricas

quilombolas são tombados; faculta aos Estados e Distrito Federal a vinculação de recursos de suas receitas tributárias líquidas para o financiamento de programas e projetos culturais.

No Brasil, a ideia de cultura permeia o conceito de patrimônio, como uma construção de relações entre diversos coletivos, tais como: sociedades, comunidades, tradições, entre outros. Não sendo a cultura apenas um aglomerado, mas um acúmulo de valores, modos, expressões com efeitos na história, é na política que a percepção dos acúmulos remete à força, qualidade e originalidade cultural (Graeff & Zottis, 2019).

Gonçalves (1996, p. 129) remete aos intelectuais e políticos em um esforço de construção coletiva de identidade e memória nacional com “propósitos pragmáticos e políticos”, definidos como “estratégias de objetificação cultural”, no entanto, incapaz de privilegiar a diversidade cultural brasileira. Desta invisibilidade cultural, o autor sinaliza: “O patrimônio cultural de uma nação pode ser interpretado como um interminável conjunto de traços ou fragmentos que sempre escapam de uma classificação fechada” (p. 129).

#### **FORMAÇÃO DOS BLOCOS DE CARNAVAL E PRÉ-CARNAVAL DE BELÉM**

Para Costa (2016), o Carnaval no Pará se divide em três fases: (1) Carnaval de Entrudo<sup>ii</sup>, de 1695 a 1844; (2) Carnaval Pós-Entrudo, de 1844 a 1934; e (3) Carnaval da Era do Samba, de 1934 até a atualidade. No entanto, o autor sinaliza que a fase do Carnaval da era do samba se divide em duas etapas: (3.1) Batalhas de confete, de 1934 a 1957; (3.2) Carnaval de avenida, a partir de 1957. Borges (2016) relata que no carnaval paraense a prática do entrudo se deu por intermédio dos colonizadores portugueses; posteriormente, a cultura do carnaval de Pernambuco e Rio de Janeiro também é inserida nas práticas paraenses, através do comércio marítimo entre seus centros comerciais.

Em 1895, é realizado o desfile do ‘Club *do Clows...* a Pau e Corda’ e dos ‘Marombeiros’ com muita alegria e críticas da atualidade, conforme a tendência vinda do Rio de Janeiro. As batalhas de confete eram organizadas por clubes, como Sport Club e Deus, Pátria e Liberdade, e tinham em média dois mil participantes em seus desfiles na Praça da República (Pereira, 2002). Costa (2016) viabiliza informações sobre a terceira fase do Carnaval Paraense e sinaliza como um dos principais marcos o aparecimento da primeira Escola de Samba, no estilo carioca, no ano de 1934. Borges (2016) elenca a abrangência das escolas de samba como fortalecedor de vínculos sociais e simbólicos, promovendo em Belém laços identitários e culturais entre seus brincantes que conviviam em espaços comuns, como as agremiações, clubes e centros comunitários.

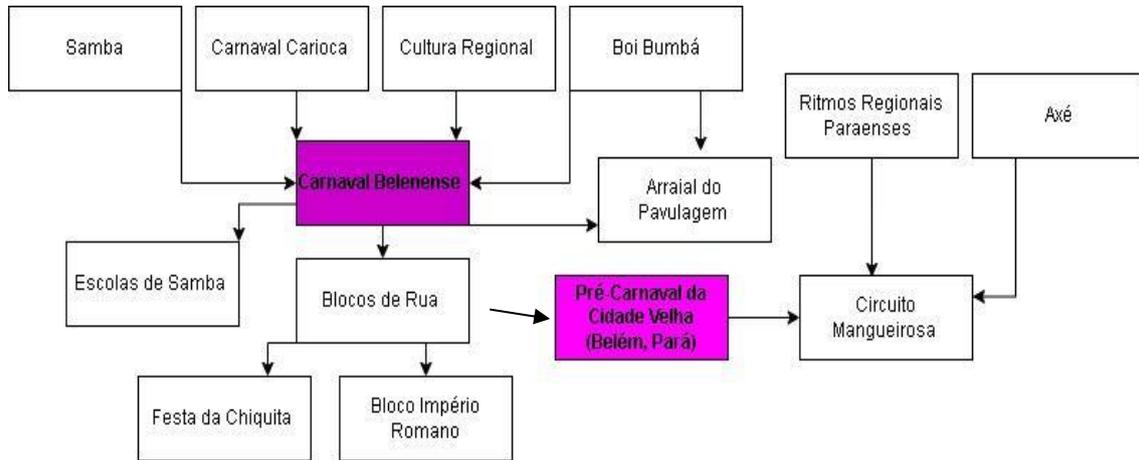
Os aspectos cariocas foram introduzidos no Carnaval belenense através de Raimundo Manito, um operário que morou por alguns anos no Rio de Janeiro (Costa, 2016). Dentre as influências, remete-se ao samba como uma evocação da história brasileira<sup>iii</sup>. O samba teve seu ensaio no batuque para posteriormente ser o gênero musical como hoje é conhecido. Tem raízes profundas na cultura africana, estende-se ao Samba de Roda do Recôncavo Baiano, ao Samba Carioca, até o momento de ser incorporado no discurso de identidade nacional (Nogueira, 2006).

Em 1957, o carnaval belenense passou a ser organizado pela Prefeitura Municipal e o carnaval aos moldes carioca perdura, como: samba<sup>iv</sup>, os sambas-enredo e a alas temáticas. O autor ressalta a popularidade e centralidade cultural da festa em Belém durante as décadas de 1970 a 1980 e elenca a Praça da República, no período chamada de Largo da Pólvora, como o principal lugar de convergência do evento (Costa, 2016). Em Belém, os sambas-enredos narravam, entre outros fatos, o cotidiano do amazônida e a natureza. Na década de 1980, a temática regional ultrapassa as barreiras do samba-enredo e torna-se um modo de superar limitações financeiras, com uso de materiais locais (Rodrigues & Palheta, 2015). Borges (2016) infere que Raimundo Manito, ao criar a primeira escola de samba de Belém, teve como meta dar visibilidade ao carnaval do bairro do Jurunas. Deste modo, em um primeiro momento desenvolveu o bloco 'Quem Fala de Nós Tem Paixão' com bateria e uso de tamborins na percussão, instrumento que neste período não era conhecido na cidade. Posteriormente, já na categoria de escola de samba, passa a se chamar 'Rancho Não Posso Me Amofiná'.

Importante ressaltar que, na fase das *batalhas de confete*, as Escolas de Samba e blocos de rua possuíam calendários distintos e suas atividades eram patrocinadas geralmente por empresas privadas e pela Prefeitura de Belém. No entanto, as escolas de samba, principalmente no período oficial de carnaval, eram convidadas a participar dos eventos promovidos pelos blocos (Costa, 2016). Elementos regionais foram introduzidos e construíram um modo diferenciado de experienciar o carnaval belenense, se em comparação ao carnaval carioca. Por exemplo: (a) Porta-estandarte e balizas, infere-se através dos maracatus e cordões carnavalescos; (b) temáticas regionais nos sambas-enredo; (c) sambas-enredo de ritmo mais lento; (d) uso de materiais regionais nas alas e alegorias; (e) vocabulário local, uso do termo: brincante, para referenciar o participante de blocos e escolas de samba; (f) o Concurso Rainha das Rainhas, criado em 1947, com o intuito de escolher a melhor fantasia das representantes de clubes locais. A partir do entendimento apresentado por Costa (2016), sugere-se que a influência externa proveniente do Rio de Janeiro promoveu um festejar diferenciado para o belenense em

comparação às práticas realizadas anteriormente, no entanto, os brincantes construíram novos modos de vivenciar a festa. Neste sentido, novas formas de vivenciar o carnaval e em outros períodos do ano são observadas na Figura 1.

**Figura 1. Fluxograma dos folguedos de Carnaval na cidade de Belém na Fase Carnaval na Era do Samba**



**Fonte:** Adaptado de Costa (2016) e entrevista de Elói Iglesias (2021)

A Figura 1 representa ramificações do Carnaval na área urbana de Belém, identificadas a partir da pesquisa bibliográfica e documental. Os espaços onde as festas ocorriam muitas vezes poderiam ser os mesmos. Todavia, entende-se que apenas o compartilhamento do espaço não foi determinante para a criação de novas manifestações culturais. Entretanto, a espacialidade proveniente desses espaços inspirou a produção de novas expressões culturais, cita-se o Arrajal do Pavulagem, a Festa da Chiquita etc., bem como a mesma vivência cultural, onde festas populares durante o ano se mesclavam e compartilhavam os brincantes (Costa, 2016). De acordo com Miranda (2006):

O bairro possuía alguns blocos de Carnaval. Contudo os blocos desta época eram bastante diferentes do que é encontrado hoje pelo bairro. Estes blocos eram conduzidos por sambas e marchinhas. Uma das diversões dos integrantes dos blocos era a 'briga' de confetes e os integrantes iam fantasiados acompanhar os blocos. (p. 24)

Contudo, segundo Araújo (2016), os blocos eram organizados pelos moradores. Hoje, os blocos de pré-carnaval são organizados, em sua maioria, por moradores de outros bairros. Os eventos realizados no bairro da Cidade Velha são classificados como eventos de médio porte. Estima-se analisar a espacialidade como um contraste entre a organização dos antigos e atuais blocos de carnaval, causando alterações no espaço social.

Na década de 1980, a Cidade Velha exportava a moda dos blocos mais contagiantes, foi assim com o ‘Afoxé do Guarda Chuva Axado’, formado por um carro de pipoca que servia como carro alegórico com um alto-falante. Esse tipo de Carnaval multicultural reunia inúmeros adeptos e artistas, marcando uma tradição na Cidade velha. O que remete aos problemas atuais é o grande número de pessoas que frequentam os blocos no Carnaval de rua. “A questão do local dos desfiles é um problema que vem sendo discutido há algum tempo entre a Liga do Carnaval de Belém e a prefeitura, pois o espaço Feliz Lusitânia e Cidade Velha remetem à história da cidade” (Pereira, 2019, p. 25).

Em Belém, o Carnaval ligado às escolas de samba apresentou um movimento de retração, em contrapartida, ocorreu uma expansão do pré-carnaval ao ponto de ser registrado como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do município, no ano de 2017. O patrimônio deve ser utilizado com finalidade educacional e social para possibilitar a compreensão das referências culturais em todos os seus modos, com o intuito de promover a memória, identificação e salvaguarda cultural (Borges, 2016).

**Quadro 1. Atividades no Pré-carnaval no Bairro da Cidade Velha, de 2019 a 2024**

Período de realização	Dezembro a fevereiro ou março				
<i>Aspectos gerais dos Blocos do Pré-Carnaval</i>					
Blocos com Abadás	Com trios elétricos, bandas e ritmos vinculados ao Tec, Funk, Sertanejo, Pagode, Pop e principalmente Axé. Vestimenta padronizada e obrigatória ao grupo desfilando nas adjacências imediatas dos trios elétricos e ao acesso das casas de shows. Vestimentas livre e improvisadas ao público que acompanha o desfile se deslocando mais afastado de trios.				
Blocos com Fantasias	Com trios elétricos, bandas e ritmos vinculados a Músicas Regionais Marchinhas de Carnaval, Música Popular Paraense e regional. Vestimenta livre – não obrigatória e/ ou improvisadas.				
<b>Quadro pandêmico na cidade de Belém</b>					
2019	2020	2021	2022	2023	2024
Anterior a pandemia	Sem quadro pandêmico oficial na cidade de Belém até março de 2020.	Estabelecimento da emergência de saúde pública regulada pelo Decreto Estadual 609/2020 e Decreto Municipal 95.955/2020 com protocolos sanitários com suspensão, restrições e uso de EPIs.	Com flexibilização das restrições e protocolos sanitários com restrições e controle de aglomerações pela regulação de uso de EPIs.	Sem restrições devido ao fim da emergência global pandêmica	Sem restrições devido ao fim da emergência global pandêmica
<b>Blocos com abadás</b>					

14 BLOCOS: I Love; Pump; Kalango; Favorita Belém; Do Trio; Simbora; Amor de Carnaval; Axé para Recordar; Da Diretoria; Bregaço; Fuxico, Amigos do Urubu; Xibé da Galera; Kalango Kids.	13 BLOCOS: Não Era Amor, I Love, Kalango, do trio, Pump, Amor de Carnaval, Bregaço, Filhos da Fruta, Simbora, da Sé, Fuxico, Xibé da Galera e Amigos do Urubu	Formato virtual no canal do Youtube da LBCV. Dois dias de Lives com apresentações/ Shows com músicos e dançarinos  Bloco Simbora (Formato virtual no canal do Youtube do bloco com a Banda Miserê).	13 BLOCOS; Do Trio; Bregaço; Na Vibe, Amigos do Urubu; Pump; I Love, Não era Amor, Tô Fazendo Nada; Kalango <sup>v</sup> Se Joga; Amor de Carnaval; Fuxico; Diretoria do Samba;	4 BLOCOS Do Trio; Amor de Carnaval; Não era Amor; I Love.	14 BLOCOS: Não era Amor; Amor de Carnaval; I Love; Amigos do Urubu; Fora de Orbita; Furioso Carnaval; Carna Valize, Da Progzeira; Segue o Baile; Bregaço; F. o Amor; Nosso Tom; Amor Croco; Xibé da Galera.
<b>Blocos com fantasias</b>					
1 BLOCO: Fofó de Belém	3 BLOCOS: Carnapet; Fofó do Lino; Fofó de Belém	Sem realizações identificadas	Sem realizações identificadas	Sem realizações identificadas	Sem realizações identificadas
<b>Trajeto dos blocos</b>					
<b>1ª etapa:</b> Saída da Praça do Carmo, via Rua Dr. Assis até a Avenida Tamandaré (público); <b>2ª etapa:</b> Circuito <i>indoor</i> - Privados e pagos (casas de Shows com destaque para: Mormaço, Insano Marine Club, Açai Biruta e Palafita (Uso de vestimenta padronizada)	<b>1ª etapa:</b> Avenida Tamandaré (público/privado); <b>2ª etapa:</b> no Circuito <i>indoor</i> - Privados e pagos (casas de Shows com destaque para: Açai Biruta, Mormaço e Insano Marina Club) (Uso de vestimenta padronizada)	Formato virtual	<b>Etapa única:</b> Circuitos <i>indoor</i> privados e pagos - apenas com shows durante 6 finais de semanas. Em casas de Shows: Insano Marina Club, Mormaço Bar/Art, Açai Biruta e Casa Samba. Com exigência de comprovação vacinal e Protocolos do uso de EPIs	<b>Etapa única:</b> Circuito <i>indoor</i> - Privados e pagos (casas de Shows com destaque para: Açai Biruta, Marine Club, Mormaço e Insano Marina Club) - Uso de abadás	<b>Etapa única:</b> Circuito <i>indoor</i> -Privados e pagos (casas de Shows com destaque para: Açai Biruta - Uso de abadás. Organizado pela LBCV.

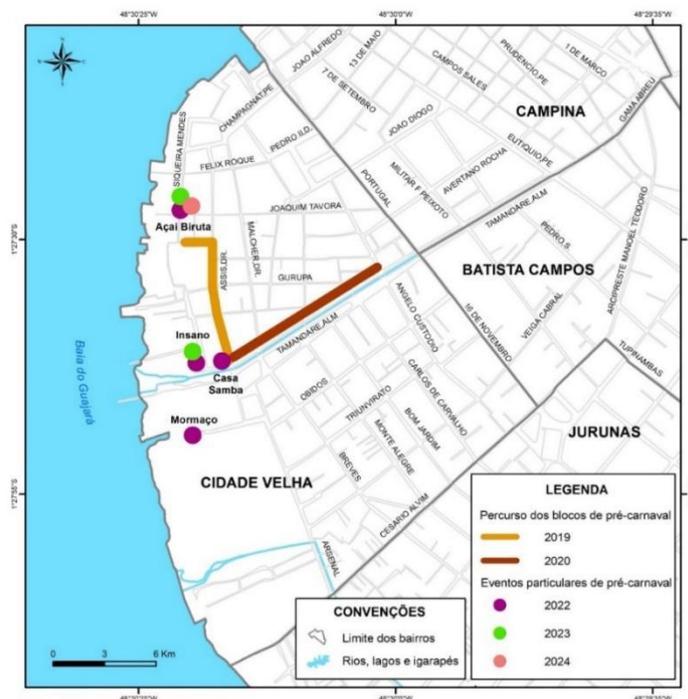
**Fonte:** Elaborado a partir dos documentos analisados e monitoramento das redes sociais dos Blocos e da Liga dos Blocos da Cidade Velha (LBCV)<sup>vi</sup>.

O pré-carnaval de Belém está dividido em: blocos da Liga dos Blocos da Cidade Velha, com blocos públicos e privados, e blocos de Carnaval organizados por empresas privadas. A expansão das festividades do pré-carnaval, idealizado em 1997, por iniciativa de Benedito Lino Viana de Souza, responsável e criador do Fofó do Lino. O bloco é gratuito, realizado apenas em vias públicas da Cidade Velha, e além do Fofó do Lino, existe o Fofó de Belém, que juntos são

considerados como blocos tradicionais no pré-carnaval. O Fofó de Belém tem como principal idealizador o artista Elói Iglesias, o bloco foi criado em 1993. Assim como o Fofó do Lino, o Fofó de Belém também tem a característica de realização de seus desfiles nas vias públicas da Cidade Velha. O Quadro 1 apresenta as atividades realizadas pelos blocos de pré-carnaval.

A ruptura do pré-carnaval agregada à configuração da patrimonialização e tombamento por parte do IPHAN de parte do conjunto arquitetônico desse bairro, induziram conflitos (Rede Pará, 2018), bem como, conflitos entre os participantes do carnaval e pré-carnaval e os moradores do bairro. Esses conflitos e a expansão do pré-carnaval ensejou a criação em 2016 da LBCV que passa a ser responsável pela articulação e organização dos blocos de pré-carnaval de Belém e pela programação oficial que envolve blocos de grupos infantis, culturais, comerciais e de Pet's [animais] e os Fofós (Porto Folia Belém, 2021).

**Figura 2. Representação cartográfica do pré-carnaval, bairro Cidade Velha (2019-2024)**



**Fonte:** Castro e Ferreira (2024)

A Figura 2 apresenta a cartografia do Bairro da Cidade Velha com a demarcação dos espaços que receberam ou recebem manifestações de pré-carnaval, nas edições de 2019, 2020, 2021 [virtual], 2022, 2023 e 2024. No ano de 2020, o Pré-Carnaval foi deslocado para a Avenida Tamandaré, no mesmo bairro, no entanto, fora da parte histórica da Cidade Velha. Para o

idealizador do Fofó de Belém, em entrevista ao Canal Nostalgia Belém, em 21 de novembro de 2021:

*Eu digo que eu não posso sair da Cidade Velha, esse ano (2021) eu tive que sair por causa da pandemia. A vocação do meu folguedo é se ver nos azulejos da Cidade Velha, é como se fosse a pele do meu folguedo são os azulejos, então assim você se encontrar, você se ver, você falar, você parar na frente dos casarões e ver a quantidade que você leva de gente (Papo Nostalgia #24 – Elói Iglesias, 2021).*

A fala do idealizador do bloco, indica uma ruptura conforme o pré-carnaval se expande para outra área do bairro, no ano de 2020. Em relação aos desfiles de Pré-carnaval na Avenida Tamandaré, Elói Iglesias relata:

*Foi uma proposta da prefeitura fazer um circuito já que não posso, mas ficar dentro da Cidade Velha, só que assim se eu não ficar na Cidade Velha não tem sentido eu fazer o Fofó. Porque ficar na Tamandaré, você ficar numa vala, na verdade. Porque você ficar na frente de uma vala e achar que é glamuroso... Para 2022, as pessoas estão tentando acertar. “Eles disseram que querem fazer o circuito para você cantar (Elói)” saindo da Praça Pedro Teixeira até a Feira do Açaí, onde vai ser montado um palco chegando lá e canta. Eu já pensei em fazer na Praça do Relógio porque na Feira do Açaí tem a questão da água. Porque na Tamandaré aconteceu acidentes... (Papo Nostalgia #24 – Elói Iglesias, 2021).*

O entrevistado expressou descontentamento para os desfiles na Avenida Tamandaré, as questões que fundamentam sua crítica são: a configuração da avenida, pois possui canais, o relato de alguns acidentes e a falta de identificação do público e dos artistas com a avenida. Iglesias sinaliza a inserção da cultura musical baiana no Carnaval de Belém. Tal inserção foi presente ao nível nacional, principalmente nas décadas de 1990 e 2000. E inseriu na cultura carnavalesca elementos como abadá e circuitos de desfile em locais fechados.

*Infelizmente, depois que veio essa onda baiana, se enxarcou, algo que não dá para conter porque em todos os lugares têm carnaval baiano. Mas a gente não quer resgatar porque o carnaval existe, queremos revitalizar o carnaval do estado queremos fazer uma parceria com a prefeitura e governo do estado que está com boa vontade de fazer de cultura pro povo de mostrar para as pessoas que precisamos de cultura. Então, seria muito importante todo final de semana você ver um folguedo de alguma parte do estado junto com os artistas da capital, fazendo esse intercâmbio (Papo Nostalgia #24 – Elói Iglesias, 2021).*

O entrevistado lamenta a inserção e aumento de blocos que têm o axé como ritmo principal e sinaliza a necessidade de revitalização do carnaval tradicional da cidade de Belém. No ano de 2022, desfilaram 13 blocos vinculados à LBCV; e 5 blocos indoor organizados pelas empresas: Bis Entretenimento (1) e Roma Eventos (4). As produtoras utilizaram o Marine Club, localizado

no Bairro do Guamá, na maioria dos eventos, exceto por um bloco realizado no estacionamento de um shopping, no Bairro de Val-de-Cans.

A partir do ano de 2023, a LBCV relatou a finalização do suporte financeiro proveniente da Prefeitura de Belém, via Fundação Cultural do Município de Belém, resultando na impossibilidade de realização da etapa aberta ao público devido à necessidade de infraestrutura e recursos humanos, como palco, banheiros químicos, seguranças entre outros, para a segurança dos participantes (Jornal Pará, 2024a). Deste modo, em 2023, desfilaram 5 blocos vinculados à LBCV (formato *indoor*); e 5 empresas se juntam aos circuitos de pré-carnaval da cidade de Belém. As empresas são: Amazon Produções (1); Vraah produções (1); Link produtora (1); Roma Eventos (4); Bis entretenimento (1); e Link produtora + Roma Eventos (1).

## **METODOLOGIA**

Este estudo é composto pela realização de bibliometria, pesquisa bibliográfica e documental. Com viés qualitativo e sobre os preceitos de análise do método dialético, que ultrapassa as fronteiras temporais, desvelando-se como uma abordagem de entendimento e análise de questões complexas (Silva & Coutinho, 2023). Para a construção do arcabouço teórico do artigo, foram pesquisadas palavras-chave: Intangible Cultural Heritage; Cultural Tourism; Carnival, em plataformas on-line, como: Periódicos Capes, Scopus, Google Scholar e Scielo. O período definido foi de 2018 a 2023. Posteriormente, foi realizada uma Análise Textual Discursiva [ADT] com os artigos encontrados.

Para Morais e Galiuzzi (2016), a ADT valoriza o entendimento do todo, sem se limitar à compreensão das partes. Nos últimos séculos, houve um apreço pela pesquisa fragmentada e a possibilidade de analisar as partes para entender o todo, no entanto, esta visão é criticada por ser uma perspectiva reducionista. O todo exhibe propriedades que não podem ser percebidas apenas pelas partes. Nesse sentido, o materialismo dialético, fundamentado pela tese/antítese/síntese, permite um movimento de retorno (Morais & Galiuzzi, 2016). As categorias selecionadas foram: Categorias a priori (Bibliometria): Turismo cultural (Categoria 1) e Patrimonialização (Categoria 2); Categorias emergentes: Patrimonialização Global (Categoria 3) e Política cultural brasileira (Categoria 4). Por meio da categorização, serão reunidas as unidades de significado semelhante com a comparação das unidades de significado, criando conjuntos por meio do método

indutivo do particular para o geral, usando os resultados da unitarização. Por fim, os metatextos serão construídos para apresentar os resultados oriundos da metodologia.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Por meio da coleta de dados entre o período de 2019 a 2024: foram elencados 5 circuitos de pré-carnaval: 1. Circuito Cidade Velha [Cidade Velha]; 2. Circuito Marine [Guamá]; 3. Circuito Açaí Biruta [Cidade Velha]; 4. Circuito Insano Marine Club [Cidade Velha]; 5. Circuito Porto Folia [Reduto]. Houve a ocorrência de 1 bloco de pré-carnaval anualmente: Shopping Bosque Grão Pará-estacionamento [Val-de-Cans], Casa Samba Belém [Cidade Velha]. Palafita [Cidade Velha] e Mormaço [Cidade Velha]. Percebeu-se que a LBCV realizou, exclusivamente, os seus eventos no Bairro da Cidade Velha, exceto pelo Bloco Kalango. Em 2023, o bloco foi realizado no Circuito Marine Club e em 2024, no Circuito Porto Folia. No ano de 2024, os blocos relacionados com a LBCV permanecerão no formato indoor, pois o aporte financeiro via Fumbel não foi realizado.

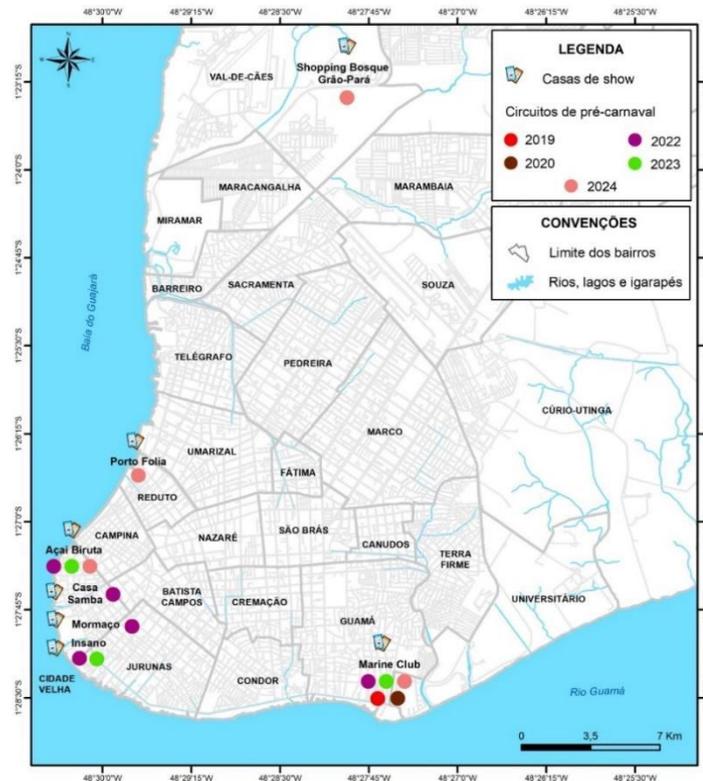
Conforme o levantamento realizado, os blocos de pré-carnaval no ano de 2022, 2023 e 2024 se concentram em quatro bairros: Guamá, Cidade Velha, Reduto e Val-de-Cans. O Bairro do Guamá é um bairro periférico da Cidade de Belém, e o espaço utilizado para a folia carnavalesca se concentra dentro dos muros do Marine Club. O espaço Marine Club fica ao lado da Universidade Federal do Pará, outro território que a maioria dos moradores do bairro não frequenta. O bairro de Val-de-Cans encontra-se distante do centro urbano de Belém, no entanto, está próximo aos novos bairros compostos por condomínios e conjuntos habitacionais, chamados de “nova Belém”. Assim, de acordo com a visão de Lefebvre (2004), o tecido urbano cresceu para bairros mais afastados do centro de Belém para prover espaços privados (signos) de entretenimento.

No ano de 2024, o levantamento de informações dos blocos sinaliza a ocorrência de festejos de pré-carnaval nos bairros: Cidade Velha, Guamá e Reduto. Por conseguinte, a criação de um novo circuito de pré-carnaval, Porto Folia Belém, aponta para o bairro do Reduto, que durante o levantamento realizado de 2020 a 2023 não havia desenvolvido eventos relacionados ao pré-carnaval exclusivamente no bairro do Reduto.

A Cidade Velha, dentre os quatro bairros, tem tradição de realizar cortejos públicos de carnaval de rua, no entanto, no ano de 2022, 2023 e 2024, não foi constatado no levantamento de dados a realização de cortejos de pré-carnaval abertos ao público no bairro. Por fim, o bairro de Val-de-Cans também não realiza blocos de rua e o lugar destinado para a folia localiza-se no

estacionamento de um *Shopping*, com a necessidade de compra de ingresso para acesso ao evento (Fig. 9).

**Figura 3. Representação cartográfica dos circuitos de pré-carnaval de Belém (2022 a 2024)**



**Fonte:** Castro e Ferreira (2024)

De acordo com a LBCV, o título de patrimônio cultural imaterial, em esfera municipal e estadual, não garantiu a salvaguarda do pré-carnaval. O objetivo dos organizadores é democratizar a folia e torná-la acessível a todos, no entanto, os custos com a estrutura inibem a finalidade da Liga (Jornal Pará, 2024a). Assim, a amplitude do fenômeno turístico, representado pelo segmento de eventos, se apresenta como um fator de relevância e tem “impulsionado transformações substantivas no espaço, não encontrando limites para a sua penetração, uma vez que interfere na escala territorial, regional e urbana, agindo também na remodelação da paisagem” (Paiva, 2015, p. 2). As transformações na produção do espaço pelo turismo são representadas, na análise do autor, a partir do consumo do próprio espaço do bairro, os quais também eram integrantes do bloco.

O pré-carnaval de Belém, assim como outros atrativos patrimonializados, Arraial do Pavulagem, Círio de Nossa Senhora de Nazaré, Carimbó, Festa da Chiquita, entre outras, apresentam

excepcionalidades aos segmentos de Turismo Cultural, lazer, Turismo religioso e ecológico dentro da perspectiva de aumento de fluxos e receitas do atual Plano Nacional de Turismo por meio da promoção de destinos turísticos através da valorização de bens culturais (Canal, Castro, Souza & Tavares, 2022). Em Belém, o pré-carnaval é um importante momento cultural, desde o ano de 1997, e se caracteriza como um acontecimento de relevância cultural e econômica similar ao do próprio carnaval. Devido à importância deste evento, é reconhecido como um bem cultural, pela sociedade organizada, em apenas um bairro desta cidade, como se fosse possível recortar bens culturais de acordo com os limites geográficos criados com intuito de organizar o espaço físico.

O pré-carnaval de um bairro de Belém é um bem patrimonializado e o pré-carnaval de toda a cidade não é, parece algo que contrasta com a visão preservacionista que enleva o conjunto dos bens como o produto de uma sociedade. A escolha de um patrimônio é um processo vindo de um coletivo de pessoas que se identificam culturalmente com um determinado patrimônio histórico, “patrimônio cultural imaterial, cuja característica definidora reside, no nosso entendimento, em sua espontaneidade” (Cruz, 2012, p. 96).

Os registros em âmbito municipal são provenientes da Câmara de Vereadores de Belém e, ao nível estadual, da Assembleia Legislativa do Pará [ALEPA]. O reconhecimento de bens culturais intangíveis ocorre pela peculiaridade em seus modos e usos. Nacionalmente, o IPHAN faz o seu registro, e ao nível municipal é realizado pelo poder executivo [C2A1]. A ALEPA apresenta registros de utilidade pública desde o ano de 1970. A intenção do reconhecimento se dá para o registro de entidades que contribuem por meio de seus fazeres com a comunidade, na qual a entidade faça seu trabalho pensando num grupo social. Essa é a objetividade das propostas de utilidade pública para os deputados do estado do Pará (Pará, 2022).

Ações dos órgãos oficiais para salvaguardar as culturas populares se desenvolvem a partir da ampliação do debate que instigou novas compreensões das manifestações populares [C4A1.3]. A patrimonialização tem a tendência de revalorização do velho e do antigo, a exemplo dos centros históricos das capitais brasileiras, frente aos processos de requalificação urbana e mercantilização das paisagens históricas [C1A3.1]. Em relação às entidades associadas ao carnaval e pré-carnaval, a ALEPA registrou 14 decretos de utilidade pública, em comparação a um registro de utilidade pública via Câmara dos Vereadores de Belém. No tocante a registros de patrimônio imaterial, estado e município têm os mesmos bens culturais chancelados pelos órgãos. Sendo estes: (1) Carnaval e pré-carnaval no bairro da Cidade Velha [DABEL], (2)

Associação carnavalesca Bole-Bole, no Guamá [DAGUA] e (3) Desfile de Carnaval da Aldeia de Cultura Amazônica Davi Miguel, no bairro da Pedreira [DASAC].

Formação de escolas tradicionais de pesquisa patrimonial *versus* os conhecimentos e saberes populares, fortalecendo o termo 'patrimonialização' em um campo de lutas e negociações em uma busca constante por consensos, com debates sobre direito, memória, identidade, políticas públicas, reparações etc. que alcançam as esferas legislativa e executiva [C2A2]. Dentre os segmentos turísticos das potências de Belém está o Turismo Cultural, com ênfase na gastronomia, artesanato, religiosidade, patrimônio cultural material e imaterial e cultura popular. Reconhecimento patrimonial em escala global – representado pelas listas de patrimônios e títulos da UNESCO – influencia na demanda turística [C3A1].

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na busca pelo entendimento do processo de patrimonialização, os resultados apresentaram a patrimonialização como uma fragmentação que atendeu à necessidade de isolar, com o objetivo de atribuir valor a um determinado objeto. Neste sentido, o Pré-carnaval da Cidade Velha vem sendo hierarquizado, em um comparativo com pré-carnavais de outros bairros de Belém, por meio do registro patrimonial, no entanto, a sua excepcionalidade que motivou seu reconhecimento o torna homogêneo em relação aos demais bens patrimoniais em esfera global.

De acordo com os levantamentos parciais realizados, o Pré-Carnaval da Cidade Velha tem se transformado, com as medidas de contenção da proliferação pandêmica, retirada de aporte financeiro governamental e mudanças de percurso. Tais processos trouxeram rupturas na preservação cultural do pré-carnaval, nos moldes anteriores, a exemplo dos trajetos já populares no município de Belém. O samba, neste contexto, é um agente invisível, assim como outros gêneros culturais que foram incorporados na miscelânea de ritmos e expressões culturais que o carnaval e pré-carnaval fomentam de norte a sul do país.

Infere-se como negativa as mudanças de gestão e de espaços, no consumo do lazer do Carnaval Belenense. Tais ações criam descontinuidades na realização das festas, assim como foi no desfile das escolas de samba, no deslocamento para a Aldeia Cabana e saída da Avenida Presidente Vargas. Contribuindo para a diminuição de atratividade para o destino Belém e menor relevância global a título de Cidade Criativa da Gastronomia.

Por meio dos resultados parciais obtidos, as respostas ao problema de pesquisa indicam: O pré-carnaval de Belém não é uma manifestação cultural típica desta população? Sim, é fundamentado pelo reconhecimento municipal e estadual em relação à relevância cultural do patrimônio e as excepcionalidades que relacionam o pré-carnaval da Cidade Velha com outros bairros e blocos de pré-carnaval do município de Belém. No entanto, a manifestação, por sofrer mudanças em seu modo de realização, trajetos e perda de incentivo governamental, tem seguido uma tendência a tornar-se uma manifestação cultural privada. Criando um contexto controverso para um patrimônio imaterial que recebeu o registro recente, para dar continuidade às memórias e fomentar a identidade cultural vindas de sua realização.

A contribuição da preservação do pré-carnaval de Belém e o desenvolvimento do Turismo Cultural, os dados parciais revelam: Que a ausência de investimento, no ano de 2023 e 2024, pela Prefeitura Municipal de Belém, inviabilizou a realização do Pré-Carnaval da Cidade Velha, de modo gratuito. Nos anos de 2023 e 2024, foram realizados no formato *indoor*, descaracterizando o patrimônio imaterial. No entanto, a redação do decreto que reconhece o Pré-Carnaval como patrimônio imaterial não estabelece os usos e fazeres deste bem imaterial.

## REFERÊNCIAS

- Araújo, G. da C. (2016). *Praça do Carmo em Belém-PA e suas representações: uma análise antropológica das relações dos eventos culturais com a praça*. Dissertação, Mestrado em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Pará, Brasil. [Link](#)
- Brasil. Portal da Câmara dos Deputados. (1988). *Constituição de 1988*. [Link](#)
- Borges, A. M. F. (2016). 'Rancho': escola de samba, patrimônio cultural e cidadania, em Belém do Pará. *Revista Terceira Margem Amazônia*, 2(7), 315-335. [Link](#)
- Canal, M. A. F. C., Castro, M. de C. S., Souza, J. A. de A., & Tavares, M. G. da C. (2022). Turismo e patrimônio imaterial na pandemia: o caso do centro histórico de Belém (CHB) do Pará na Amazônia brasileira. *Confins*, (56), s/p. [Link](#)
- Carvalho, L. (2024, 10 de jan.). Belém não terá pré-carnaval por falta de verba, afirma Liga dos Blocos. *Jornal Pará*. [Link](#)
- Costa, F. R. (2014). *Turismo e Patrimônio Cultural: interpretação e qualificação*. São Paulo: Senac.
- Costa, T. L. (2016). Carnaval e música carnavalesca em Belém do Pará: tradições e hibridismos. *ArtCultura – Revista de História, Cultura e Arte*, 18(32), 75-92. [Link](#)

- Cruz, R. de C. A. (2012). 'Patrimonialização do patrimônio': ensaio sobre a relação entre turismo, 'patrimônio cultural' e produção do espaço. *GEOUSP - Espaço e Tempo*, (31), 95-104. [Link](#)
- Gonçalves, J. R. S. (2007). Os limites do patrimônio. In M. F. Lima Filho, J. F. Beltrão & C. Eckert. (Org), *Antropologia e Patrimônio Cultural: diálogos e desafios contemporâneos*. Blumenau: Nova Letra. [Link](#)
- Graeff, L., & Zottis, A. M. (2019). Turismo e patrimônio cultural: revisitando uma polêmica típica por meio de pratos típicos. *Revista Confluências Culturais*, 8(3), 62-75. [Link](#)
- Iglesias, E. (2021, 27 de out.). *Papo nostalgia #24*. Youtube. [Link](#)
- Miranda, D. (1997). Carnavaização e multidentidade cultural antropofagia e tropicalismo. *Tempo Social*, 9(2), 125-154. [Link](#)
- Miranda, C. S. (2006). *Cidade Velha e Feliz Lusitânia: cenários do patrimônio cultural em Belém*. Tese, Doutorado em Ciências Sociais e Antropologia, Universidade Federal do Pará, Brasil. [Link](#)
- Morais, R., & Galiazzi, M. C. (2016). *Análise Textual Discursiva*. Ijuí: Unijuí.
- Nogueira, M. N. (2006). *O samba: cantado a história do Brasil*. [Link](#)
- Observatório Nacional de Turismo (2021). *Boletim do Turismo Doméstico Brasileiro 2021*. [Link](#)
- Pará. Assembleia Legislativa do Estado do Pará. (2022). *Alepa aprova projetos de utilidade pública*. [Link](#)
- Pereira, L. A. de M. (2002). Do Carnaval da Intendência à Folia Amazônica: A Festa de Momo em Belém do Pará (1895-1925). *Humanitas*, 18(2), 7-41. [Link](#)
- Pereira, D. M. (2019). *Espaço Turismo e Festa: uma análise sobre o festejar do Carnaval no Complexo Feliz Lusitânia, Belém-PA*. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Turismo, Universidade Federal do Pará, Brasil.
- Porto Folia Belém. (2021). *E saudade... @portofoliabelem*. [Link](#)
- Rede Pará (2017). *Carnaval na Cidade Velha encerra neste final de semana*. [Link](#)
- Rodrigues, C. I., & Palheta, C. S. A. (2015). Escolas de samba de Belém: do princípio ao meio. *MOARA – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras*, (43), 172-186. [Link](#)
- Secretaria de Estado de Turismo (2019). *Carnaval de Curuçá – Máscaras e Fantasias na Festa do Mangue*. [link](#)
- Silva, H. L. da, & Coutinho, D. J.G. (2023). Ensaio acadêmico: método dialético Hegel. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(10), 3796-3805. [Link](#)
- Siqueira, A. (2021). A relação entre materialidade e imaterialidade na salvaguarda dos patrimônios culturais imateriais: Uma análise a partir da Roda de Capoeira. *Abya-Yala: Revista Sobre Acesso à Justiça e Direitos nas Américas*, 4(2), 171-184. [Link](#)

Trindade Júnior, S. C. (2021). Cidade e floresta: paisagens, interações e horizontes de vida urbana na Amazônia. *Ciência Geográfica*, 25(1), 312-324. [Link](#)

---

#### NOTAS

<sup>i</sup> Projeto de Lei n.º 332/2021 <https://downloads.alpara.com.br/Projeto/Anexo/11170-1.PDF>

<sup>ii</sup> Antiga celebração que acontecia nos três primeiros dias antes da Quaresma, e foi substituída pelo atual Carnaval.

<sup>iii</sup> Alves, H. L. (1976) *Sua Excelência: O Samba*. São Paulo: Símbolo.

<sup>iv</sup> Reproduções das matrizes do samba, como samba de partido alto – o samba com letras improvisadas. E o samba enredo – que remetia ao cotidiano e a realidade dos sambistas. Naves, S. C. (2006) Almofadinhas e Malandros. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, p.22-27.

<sup>v</sup> Realizado no Marine Club, no Bairro do Guamá

<sup>vi</sup> LBCV foi desfeita em 2023

#### PROCESSO EDITORIAL

**Recebido:** 29 MAR 24

**Aceito:** 28 JUN 24